

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Como os comunistas abdicam dos seus princípios... o bolchevismo e a aliança com a França

Os comunistas russos podem negar tudo, o que tem feito, porém, o que não podem negar, é que se apresentaram ao mundo como os autores da revolução universal, dizendo portanto, que, se se armavam, era apenas para fazer essa revolução. Nem a fizeram, porque o proprio Universo é que se revoltou contra eles, nem tão pouco se utilizaram das armas só para esse fim, porque os proprios russos, (e quanta dezena de milhar!) caíram varados pelas balas que nunca pensaram que serviriam para matá-los. O programa politico da Rússia era um programa ultra revolucionário.

Se a Rússia assina agora um tratado de aliança com a França, não pode ter mais um programa revolucionário, mas sim *conservador* e pergunta-se como agirão os comunistas russos, quando os seus camaradas franceses desenvolvem propaganda directa contra o exército, os quartéis, o armamento, etc. Não se apertam mais, com certeza, as mãos aos comunistas russos e francezes, pois que os primeiros, com o tratado de aliança com a França, tem que repudiar o seu programa, perdendo o prestigio, a dignidade e a autoridade.

Esta aliança é uma aliança militar; portanto, quando necessário, os dois países devem agir conjuntamente e sempre, portanto, em perfeito acôrdo. Se amanhã, a França precisar da Rússia, para reprimir um movimento bolchevista, os bolchevistas russos terão que enviar o seu exército bolchevista, atacar os proprios correli-

gionarios e irmãos de células...

Quere dizer: o governo de Moscovo, que tem estado contra os governos de todo o mundo, amanhã não pode manter compromisso algum com a terceira Internacional, ou assim contra os seus proprios interesses, collocando-se no antigo caminho do czar e voltando aos métodos e aos processos que tanto condenou.

A Rússia deixará de ser a Rússia bolchevista, (já com o seu logar na Sociedade das Nações), visto que é aliada da França conservadora, onde, de forma alguma, devem vingar as ideias e os processos comunistas.

O bolchevismo e a aliança com a França, é pura e simplesmente, a abdição dos principios comunistas, pois que unidos os governos de Moscovo e de Paris, em aliança militar, o primeiro governo tem abolutamente que defender o *statu quo*, criado pelos tratados. Para que se cumpra essa aliança, é necessária uma acção comum. Como? Quando? De que forma? E é interessante notar que a França prolongou o serviço militar e as suas despesas militares, apuradas *ipso facto* pelos comunistas francezes, que recebem ordens de Moscovo!...

Isto é um facto notavel em que se afunda a palavra, a honra comunista, que, talvez, ou por outra, o chefe da Rússia o qual devem considerar de alta traição... O pior, é que, os pobres camponeses e os desamparados trabalhadores russos, quasi que se encontram num estado em que não podem protestar... O governo russo,

com a aliança franceza, não pode nunca mais proclamar-se um governo revolucionario, pois que desde então, apresenta um espectáculo inverosimel e singular, abdicando em publico, do seu programa revolucionário; não podendo, nem sequer, salvar as apparencias, como se costuma dizer.

Nem tão pouco, assinada esta aliança, a Rússia pode pensar em propaganda comunista, sobretudo dentro das fronteiras da sua aliada. Tudo isto deve fazer pensar muito os comunistas, que ainda pensam no antimilitarismo russo e na força poderosa do comunismo, que, não precisaria de ninguém, nem tão pouco para desfazer as alianças aos outros. Acabou, não fazendo isto, mas sim, fazendo uma aliança com a França, baseada, militarmente, como os outros.

Os ódios e as prevenções, as desconfianças e o mal estar das massas operarias, tem a sua razão de ser e aumentarão contra os dirigentes do movimento marxista e comunista porque outras causas importantes veem demonstrar, a insinceridade dos que combatiam o capitalismo, ou que gritavam contra o militarismo, ou que ululavam contra a burguesia e contra as alianças com os países conservadores.

A França é um país conservador, prestigiando o militarismo e onde a burguesia tem o seu logar.

A Rússia é que saiu do seu logar até ao dia, que será próximo, em que não encontre mais logar em parte alguma: não haverá mais catástrofes!...

Aniversário do Armistício da Grande Guerra

O sr. ministro da Guerra determinou que no dia 11 do corrente seja observado o seguinte programa da comemoração do XVII aniversário do Armistício que pôs termo à Grande Guerra: A's 8 horas será hasteada em todos os quartéis a Bandeira Nacional, devendo nessa ocasião as bandas de música, de clarins ou de corneteiros, tocar o hino nacional ou a marcha de continência.

Os edificios militares que o puderem fazer, iluminarão á noite.

A's 20 horas as bandas militares tocarão nos lugares próprios ou ás portas dos respectivos quartéis.

Nas localidades onde haja monumento aos mortos da Grande Guerra e guarnição militar, será prestada uma guarda a esse monumento, das 9 ás 19 horas, de efectivo a fixar pelos respectivos comandantes militares. Em Lisboa esta guarda terá o efectivo que consta de uma guarda especial.

Não se realizará, como nos anos anteriores, a cerimónia dos 2 minutos de silêncio.

EXAME

Com as maiores distincções concluiu o 4.º ano de medicina na Universidade do Porto, o nosso amigo sr. José Augusto da Silva Freitas, fazendo as seguintes cadeiras: Patologia Cirúrgica e Radiologia 16 valores, Patologia Médica e terapeutica geral 16 valores.

Ao laureado académico bem como a seu pai e nosso amigo sr. José Freitas e a sua família, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

CONVENTO DE AROUCA

O historico e grandioso convento de Arouca, que tem servido de habitação particular e de dependencias de repartições públicas foi muito danificado por um violento incendio na noite de 20 do mês passado. A ala do sul do convento foi pasto das chamas, sendo devorados todos os madeiramentos.

A população que ali vivia era constituída por gente pobre.

Trabalharam afanosamente bombeiros das corporações de Voluntários do Porto, Espinho, S. João da Madeira, Penafiel, Entre-os-Rios e Oliveira de Azemeis.

O corpo do edificio incendiado numa extensão de 100 metros dava guarida a 22 famílias que ficaram sem os seus magros haveres.

Várias circunstâncias imprevistas, concorreram para que o presente número do NOTÍCIAS DE BARCELOS, saia, apenas com quatro páginas. Aos nossos leitores, pedimos desculpa do sucedido.

O que pensa o sr. conselheiro Azevedo Coutinho sobre a S. D. N. e a guerra italo-etiope

Em entrevista recente abordou o sr. conselheiro Azevedo Coutinho a questão da politica externa portuguesa e, nomeadamente, da nossa attitude perante a Sociedade das Nações e a guerra italo-etiope.

Eis algumas das suas afirmações:

—Em primeiro lugar quero afirmar-lhe que entendo que o Governo fez unicamente o que tinha a fazer; cumprir aquilo a que se comprometeu, como membro da Sociedade das Nações. Foi um bem, foi um mal, ingressar neste organismo? As opiniões divergem. Mas onde não pode haver divergências é nisto: desde que lá estamos e que assinamos o Pacto temos de cumprir as obrigações que essa assinatura nos impõe. E' certo que a Sociedade das Nações nos tem trazido alguns amargos de boca—como posso explicar, pelo que ouvi, diversas vezes, ao meu saudoso amigo Freire de Andrade. Mas eles não empanam esta verdade: Portugal tem tudo a ganhar com a fixação da nova moral criada depois da guerra, e que tem na Sociedade das Nações o seu expoente máximo.

—Mas Mussolini e o fascismo...

—Já sei a objecção que vai fazer-me. Tenho a maior admiração pelos principios e pela obra de Mussolini e do fascismo. Não há dúvida que ele levantou a Itália, criou um espirito nacional novo, prestigiou o seu país e o engrandeceu. Siplezmente, essa exacerbação nacionalista veio chocar não só com a Sociedade das Nações, mas com o nacionalismo, embora de características diferentes, doutros povos. E já que falamos de nacionalismo: veja o inglês, veja o nosso, como são diferentes do italiano. O português limita as suas aspirações a tornar a sua terra próspera e respeitada e a manter e desenvolver os territórios que conquistamos e civilizamos através dos séculos.

E, a fechar, como tivesse vindo a talho de foice o recente estreitamento de relações entre Portugal e Espanha, disse-nos:

—Nesta questão, como em muitas outras, achamos que o que o governo fizer está bem feito. E parece-nos que o sentir de todos os portugueses é este: que as relações entre os dois países devem continuar a ser as melhores.

Grande desastre no Porto

No dia 4 do corrente, no bairro de Contumil, próximo da rua Costa Cabral, deu-se um horrível desastre:

Cerca das 11 horas encontravam-se abrigados da chuva, numa grande saibreira pertencente ao sr. Domingos Pereira dos Santos e sua esposa Filomena Rosa da Silva,—seus filhos Albina Rosa da Silva, casada, de 23 anos; Joaquim Pereira dos Santos, de 13 anos; António Pereira dos Santos, de 16 anos; e Manuel Pereira dos Santos, de 10 anos.

A saibreira, que não oferecia resistência por mal escorada, começou a dar de si, e, num fechar de olhos, desabou completamente, soterrando todos os quatro. Aos gritos pedindo socorro, acudiram várias pessoas e os bombeiros, que retiraram de entre as pedras e a terra as quatro vítimas. Conduzidas estas ao hospital, chegaram ali cadáveres a Albina, o Joaquim e o António e o Manuel foi socorrido e recolheu à casa das observações.

Os pais, que estavam perto, assistiram a esta horrorosa tragédia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Seccção Desportiva

Campeonato distrital

Com os desafios de domingo, realizados em Fafe, Braga e nesta cidade, respectivamente entre os clubs, Sporting C. de Braga—Sporting C. de Fafe, Vitória—Comercial e Gil Vicente—F. C. Fafe, terminou a primeira volta do campeonato distrital.

Dêses jogos, saíram vencedores: Sporting Club Braga (4-0), Vitória de Guimarães (4-1) e Gil Vicente (3 0).

A' cabeça do campeonato, encontra-se com 15 pontos o Vitória de Guimarães, seguido do Sporting Club de Braga com 13 e do Sporting Club de Fafe com 11. O Gil Vicente, ocupa o quarto lugar com 9 pontos, seguido do F. C. Fafe com 6 e do Comercial, que ocupa o último lugar, com 5.

Embora, quasi se possa assegurar que os dois primeiros lugares da classificação pertencerão ao Vitória e Sporting C. Braga, é difficil ainda, prognosticar o vencedor, a-pezar-da vantagem actual do Vitória (2 pontos).

Depois do jogo de amanhã, realizado em Braga, entre êses dois clubs, talvez se possa dizer qualquer coisa.

O grande interesse da 2.ª volta que no próximo domingo principiará, está na disputa do 3.º lugar da classificação que será travada entre o club local e o Sporting de Fafe.

Dando a Associação de F. Braga, os três primeiros classificados para o campeonato da II Liga, por aqui podem os leitores calcular o interesse e valor que tem o 3.º lugar da classificação.

No próximo domingo, disputam-se os seguintes desafios:

Nesta cidade: Gil Vicente—Comercial.

Em Braga: Sporting Braga—Vitória.
Em Fafe: Sporting Fafe—F. C. Fafe.

Recolhimento do Menino Deus

Esmolas recebidas

Do sr. Sebastião Rodrigues da Costa, em sufragio pela alma de seu filho	50\$00
Da familia do sr. Lucindo Alves Faria Peixoto, em sufragio da sua alma	50\$00

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje a sr.ª D. Alina Albuquerque Esteves de Melo.

Amanhã a sr.ª D. Maria Elisa de Lima Garrido.

Sabado—as sr.ªs D. Maria Candida Veloso de Araujo Novais e D. Maria Adelia de Albuquerque Esteves.

Dia 10—o sr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Dia 11—o sr. Padre Bonifacio Elias Barbosa Lamela.

Dia 13—os srs. Antonio de Araujo Coutinho, José Pires Lavado e Alberto Augusto Guimarães Vale.

Corporativismo

A Comissão Organizadora do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil do Distrito de Braga, secção de Barcelos, não se tem poupado a esforços.

Todas as noites, na séde do Sindicato N. dos Empregados do Comércio, os membros da C. O. têm-se reunido.

No próximo domingo, pelas 9,30 (da manhã) haverá uma pequena palestra para os operários sobre *Corporativismo*.

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

Um eco

do ultimo numero do nosso «Noticias» contava-nos da resolução em que está a nova direcção da Conferência de S. Vicente de Paula, tendo á frente o dignissimo Prior desta cidade, de dirigir um apelo a todos os barcelenses «para que a campanha a que vai meter ombros a favor da miséria seja o mais possivel coroada de êxito.»

Muito nos sensibilizou esta pequenina local, que em si encerra um grande acontecimento! Bemvindo seja o que vem em nome do Senhor! o dizem as paginas sagradas e o applica a Santa Igreja aos grandes beneficios espirituais que lhe adveem; pois, tambem, nós neste humilde cantinho repetimos o *Benedictus*, bemdito, ao anuncio de nova organização e desenvolvimento da Conferência nesta cidade de Barcelos.

Mas ficamos como que cubiçosos por não vermos, tambem, na nossa paróquia, já fundada uma Conferência; e pesarosos por as não vermos erizadas nas paróquias de todo o Portugal e maxime na nossa visinhança.

Snr. Prior de Barcelos,

porque não há-de V. Ex.ª tomar a iniciativa de promover a fundação das Conferências em tôdas as paróquias do arciprestado do Concelho de Barcelos, tão glorioso em suas tradições, tão vasto em seus territórios, tão religioso em seus habitantes?

Sabemos de seu coração generoso e de seu espirito de combate, e quem melhor do que nós que o acompanhamos desde as bancas da escola de renome Antonio Abreu até ás palestras de saber profundo de Moreira Guimarães; sim diz-nos nosso coração e nosso espirito que o Snr. Prior de Barcelos, de combinação com o Rev.º Sr. Arcipreste, e com o presidente das conferencias o Ex.º Sr. Dr. Urculú, será o organizador das Conferências no Concelho e que estas, as d'aldeia serão ocasião de maior desenvolvimento da Conferência, ou Conferências na cidade.

Se nós tiveramos nome, fortuna

ou posição social por-nos-iamos ao lado do Snr. Prior não para o ajudar, que não precisa, mas para tomarmos forte nos largos despojos além-túmulos.

O dia de finados,

de todos muito querido, perde toda a sua poesia, religiosidade e sentimento naquelas filas intermináveis de pedintes que nos dias 1 e 2 de Novembro passam caminhos, estrados e ruas dando o triste espetáculo da pedinche hipócrita e descarada, que na sua maioria se apresenta no domingo seguinte bem trajada, e que no fim do dia de finados enche as tabernas fazendo aí o intercâmbio dos generos e dinheiro, que arranjaram, por gloseimas e quartilhos de vinho.

Estes peditórios em *Fieis Defuntos* deverão, tambem, ser eliminados por contrários á razão, ao bom senso, ao espirito de caridade, que é preciso anime todo o nosso bem fazer e so brenaturalise nossas intenções.

Concordamos em que hoje alguns dias no ano—Fieis defuntos, Natal, Pascoa, 7.º dias de falecimentos de pessoas queridas, etc.—em que seja alargada a nossa bolsa e tambem a lista dos pobres a socorrer, e, portanto, que nêses dias sejam dadas esmolas particulares a um ou outro pobre, o qual durante o ano não foi encontrado em condições de receber esmola.

Mas ainda êste particular não poderá ter melhor solução do que o que lhe darão as Conferências, com seu espirito de caridade e imparcialidade, usando com todos os pobres da máxima isenção.

Se a caridade, a esmola, se há-de exercer com a máxima reserva, de modo que «a tua esquerda não saiba o que faz a tua direita»; se a esmola não é individualista, mas ditada pela compaixão e miséria do pedinda, muita vantagem e satisfação espiritual teremos em que as nossas esmolas sejam distribuidas segundo as normas das Conferências de S. Vicente de Paula e por seu intermédio.

P. M.

A FAVOR DOS CANCEROSOS POBRES

As senhoras de Barcelos vão percorrer hoje as ruas da cidade solicitando donativos a favor do Instituto Portuguez de Oncologia, que se destina ao tratamento dos cancerosos pobres de todos os pontos do País. Em tôdas as cidades e vilas se tem feito nestes últimos dias idênticos peditórios, de cujo resultado depende, em grande parte, a luta contra o cancro.

Ninguém ignora, infelizmente, os terríveis efeitos do cancro, que é, entre nós, um dos principais factores da mortalidade.

O tratamento pelo rádio, applicado no Instituto de Oncologia, é o único, até hoje descoberto, eficaz para a cura do cancro. Todos devem, porisso, considerar-se obrigados a concorrer com os seus donativos para o tratamento dos cancerosos pobres, na certeza de que, quanto maior for o produto dos peditórios realizados, maior número de doentes de todo o País serão socorridos no Instituto de Lisboa.

Barcelenses! Privai-vos de qualquer coisa supérflua no dia de hoje e atendei aos rogos das senhoras de Barcelos, auxiliando-as na santa missão de acudir ás vítimas do cancro sem recursos para se tratar.

A Comissão Municipal da União

Nacional, a Câmara Municipal e o Administrador do Concelho, que tomará a iniciativa de levar a efeito o peditório, contam com a boa-vontade de todos os barcelenses e pedem-nos que manifestemos desde já a sua gratidão a todos os que, de qualquer forma, contribuam para o bom exito da sua iniciativa.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 21 de Outubro de 1935

Aos 21 dias do mês de Outubro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, servindo de secretário, e António Gomes de Faria Rêgo.

Por motivos justificados, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vicepresidente, Francisco José Monteiro

União Nacional

Tem continuado a reunir, em Lisboa, sob a presidencia do sr. Dr. Oliveira Salazar, a Comissão Central da União Nacional, que tem estudado o programa da educação politica que vai ser desenvolvido em todo o paiz, para ser obtida maior eficiencia da União Nacional na obra governativa, e as condições maior rendimento e fortalecimento da organização.

Na ultima reunião, que se efectuou no dia 4 deste mez, a Comissão Central aprovou as linhas gerais das comemorações nacionalistas do ano X da Revolução Nacional, fixadas para os dias primeiro de Dezembro, 28 de Maio e 14 de Agosto, cujos pormenores vão ser oportunamente publicados.

Já veem os nossos Nacionalistas de Barcelos, que a organização não pára, e que é preciso trabalhar—com unidade, coesão e disciplina.

Candido Soto-Maior

Faleceu ha dias em Lisboa, o sr. Candido Soto Mayor, um dos maiores capitalistas do nosso paiz e fundador do importante Banco Pinto Soto Mayor.

Foi um grande benemerito, pelos seus rasgos de generosidade e amplas iniciativas.

Sentindo a morte do grande banqueiro, cuja falta vai ser muito sentida no nosso paiz.

CONFERENCIA DE S. VICENTE DE PAULO

Na reunião realizada na pretêrita segunda-feira, sob a presidencia do sr. padre Joaquim Alexandre Gaiolas, foram aprovadas as bases do apêlo a dirigir aos barcelenses.

Jacinto de Magalhães

Faleceu no Porto, na semana passada, o grande industrial e capitalista sr. Jacinto de Magalhães, altamente considerado como tal e porque sabia imprimir desenvolvimento e actividade progressiva ás industrias que dirigia.

Era uma figura de grande destaque e de prestigio no meio industrial portuguez, em que deixou lacuna difficil de preencher.

DOENTES

Encontram-se quasi restabelecidos, o nosso director sr. João Batista da Silva Corrêa, sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo M. da Silva Corrêa e o nosso camarada de redacção sr. João de Souza.

—Vão obtendo melhoras, os nossos amigos srs. Hermínio Gomes de Faria; Custódio Corrêa e António Augusto Vieira Corrêa.

PAGINA DO CONCELHO**Areias S. Vicente, 3**

O mês de Novembro é consagrado pela igreja às benditas almas do Purgatório. Este mês reaviva em nós a ideia da morte. A morte, triste lembrança!... e tão poucos se recordam dessa tremenda hora? Ah! quantos vivem iludidos, aqueles que assim procedem, esquecendo-se desse momento em que sua alma tem de ir dar contas ao autor da existência, e receber o prémio ou castigo das boas ou más obras que fez durante a vida. Esse homem ou mulher, esse pai ou mãe de família, esse mancebo ou donzela tão pouca importância liga a este pensamento fazendo até pelo esquecer!! Considerando sempre distante esse momento, quer pela pouca idade, quer pela boa saúde, julgam que ainda devem viver longo tempo. Quartos passam a vida folgando, rindo e bailando sem se lembrarem de que cada vez mais se aproximam da morte. Se alguém tem alguma enfermidade que não obedece à medicina mas dá tempo, ainda a procurar os socorros da religião para depurar qualquer falta que ainda tenha, essa alma será feliz pois vai descansar no seio de Deus; mas se ao contrário é surpreendida por uma morte inesperada e a alma se acha completamente descuidada? Oh! que infelicidade e que desgraça para essa alma. Qual será o seu destino? Há muitos sequazes da morte inesperada. Peçamos a Deus que nunca tenhamos tais ideis. Que do nosso espírito nunca se afaste essa tão assustadora quão perigosa hora.

—Aniversários: no dia 2 fez anos Cândida Pereira de Souza; hoje faz anos Balbina da Costa Gomes e Esperança de Souza Gonçalves; no dia 4 faz anos Artur da Cruz; no dia 5 faz anos Benedito Gonçalves de Souza; no dia 6 faz anos Virgínia Gonçalves de Macêdo e Emídio Fernandes Torres; no dia 7 faz anos Ezequiel Fernandes de Macedo Soutelo; Luzia de Macedo, Fernando de Macedo (auzente) e Amaro da Silva Lopes.

—Nesta freguesia estão decorrendo os meses das Almas e Rosário com regular assistência. No dia 1 houve a Hora Santa e no dia 3 a Adoração do S. Sacramento.—C.

Santa Eugénia, 4

Realizou-se no pretérito domingo a eleição da nova Mesa Administrativa da Sr.^a da Vitória, sendo a sua constituição a seguinte:

Juizes—António Martins da Fonseca Furtado e Manuel Gomes Coelho.

Juizas—D. Helena Epifânia Carvalho Peixoto e D. Maria da Graça Faria.

Tezoureiro—Adelino de Faria Coelho.

Procurador—Manuel Fernandes Coelho.

Secretário—José Joaquim Rei.

Mordomos—António Luís Simões, António Ribeiro de Souza, Joaquim da Silva Fonseca, Manuel do Couto Ribeiro e Manuel Paralvas.

Mordomas—Maria Carvalho, Maria da Piedade Faria, Maria Paralvas, Maria da Silva Maia, Maria Pereira de Souza e Maria J. Paralvas.

—Esteve em Braga, a semana passada, a tratar, na Inspeção Escolar, do funcionamento do Pósto de Ensino, desta freguesia, o sr. Fonseca Furtado, regente do mesmo Pósto que iniciou o seu funcionamento no dia 1 do corrente com 45 crianças no curso diurno e 15 adultos no curso noturno.

—Com 51 anos de idade, faleceu, no pretérito sábado, a sr.^a Maria Martins, solteira, filha do sr. Manoel José Martins, proprietário desta freguesia.

O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se hoje com officio e missa de corpo presente.

Paz á sua alma e os nossos sentimentos pêsamos a toda a familia em luto.

C.

PARA A LAVOURA**O MEU POMAR****Resposta ao Amigo**

Deves estar admirado do meu silencio, mas as horas vagas são tão poucas que nem tempo tenho para atender aos amigos. Não é porque perca tempo a contar os contos, antes aproveito a contar as contas, nem porque perdesse a pena, embora esta requeresse a aposentação julgando-se com direito a ela. Mas vamos ao que interessa. O amigo R. salvou a sua fruta seguindo os meus conselhos, aproveitando as instruções das minhas cartas publicadas neste semanário—Noticias de Barcelos—Nada tem que agradecer, daqui lhe envio os meus parabens, acompanhados dum abraço. É vou já responder ás suas duvidas. O melhor modo de conservar as laranjas, é na laranjeira; mas como nem sempre isso é possível, devido aos ratos e até aos de vinte unhas, e como diz o ditado popular—*mais vale verde no meu papo que maduro no... do gato*; dizem os mestres que se podem conservar por tres ou quatro meses e em bom estado, procedendo do modo seguinte: colhem-se em fins de Fevereiro, por dia de sol e muito enxutas, embrulham-se em papel e metidas em caixotes, camada de laranjas, camada de serrim, ou musgo, ou até palha, como quem salga sardinhas, até encher o caixote e estes caixotes ficarão em lugar muito fresco e seco.

Eu conservo-as sempre na laranjeira e ainda lá tenho algumas para desejos; porque aqui não ha ratos e se os ha teem medo da ratoeira.

*
Quere ainda o amigo R. saber como se conservam melhor as maçãs?

Principiemos por classifica-las em maçãs de verão, de outono, e de inverno; só estas teem espera e mesmo estas, umas são mais resistentes que outras, como a chamada Porta da Loja que vai até Maio.

A maçã é um fruto muito sensível, mais que a pêra; qualquer beliscadura, qualquer pequeno aperto a magoa e piza.

A cêsta de as colher deve ser forrada com algodão, ou fêno ou até palha, de modo que as maçãs não toquem nas paredes da cêsta e se pizem.

A maneira como geralmente se faz de colher e colocar as maçãs em cestos, umas sobre outras... é um horror e é a principal causa de se pizarem e não terem dura no inverno. Tem de se andar com elas com mais cuidado que com ovos. Nunca se devem colher antes de meados de Outubro e sempre em dias de sol e muito enxutos. Depois de colhidas nestas condições, vão para uma sala ou outro lugar geitôso, muito ventilado e aí então estendidas em palha muito seca por espaço de oito dias, para perderem o excesso de humidade a que os mestres chamam *evaporação*.

Passados os oito dias de evaporação, vão definitivamente para o fruteiro ou lugar a isso destinado e aí são colocadas uma a uma, sobre a palha muito seca e sempre com o pé para cima.

O madureiro convém ser em lugar fresco e seco e vigiado amiudadas vezes afim de retirar as que vão amadurecendo ou mostrar indício de querer apodrecer. Ha quem no madureiro aplique o fumo de enxofre de vez em quando, o que lhe faz muito bem. O que acabo de dizer das maçãs tem igual applicação ás peras de inverno—o segredo é o mesmo.

E parece-me ter dito o principal sobre este assunto, mas se R. tiver qualquer duvida é só mandar ao

Am.º M.**Perelhal, 4**

A Figueira desta freguesia, tomou a direcção da festa a fazer a N.^a S.^a do Alívio do ano futuro. Fez-se já o pedifório para tal fim, tendo, segundo nos informam, corrido admiravelmente.

A referida comissão, resolveu não se pedir fora da freguesia, fazendo-a, sem auxílios exteriores. A comissão é composta pela «élit» da terra esperando-se por tal motivo um grandioso festejo.

Também já se fizeram mais os pedifórios de N.^a S.^a do Rosário e das Almas.

—Tem guardado o leito ultimamente, a sr.^a D. Rosa dos Santos Portela, extremosa esposa do nosso amigo sr. João Pinheiro que, felizmente, se encontra quasi restabelecida.—C.

Fragôso, 4

Encontram-se concluídos os trabalhos de estucador e pintor no teto da nossa igreja, os quais, como se sabe, foram abonados e pagos pelo sr. José António Vieira, illustre filho desta freguesia.

As pinturas, feitas pelos irmãos Mendes, hábeis pintores de Braga, teem agradado muito.

No corpo da igreja tem S. Pedro e os quatro Evangelistas. Na capela mór vários motivos eucarísticos em volta do painel central—dois anjos em adoração á sagrada Custódia—que ficou um primor, dando tudo um conjunto de belo

efeito e fazendo realçar ainda mais a beleza e o valor artístico da tribuna estilo D. João V adquirida na Matriz de Caminha.

Todos que se teem sacrificado por esta igreja devem estar satisfeitos. Ela há-de honrar á freguesia.

—Com hóspedes da ex.^{ma} Casa Espregueira encontram-se aqui as senhoras D. Maria Amélia Coelho de Castro Vilas Boas e D. Maria Ana Carteador Mena.

—Faleceu a sr.^a Josefa Figueiras (Guincha), casada com o sr. António Martins.

Faleceu ultimamente no hospital de Viana do Castelo Josefa Gonçalves Ferrós, solteira, do Pilar.

Paz ás suas almas.

—Está anunciado para o próximo domingo, á tarde, um magusto ás crianças da catequese de Fragôso, Aldreu, Palme e Tregosa.

Terá lugar junto á capela de Nossa Senhora do Pilar, pitoresco local nos limites de Aldreu e Fragôso.—C.

Vila Cova, 5

E' gravissimo o estado de saúde do sr. Manuel de Sá Cachada, um dos homens de bem e de carácter íntegro desta freguesia.

—Foi batizado António, filho do sr. Armindo do Vale Barroso e de Justina Mendes. Serviram de Padrinhos o sr. António Luís Mendes e Esposa—Bernardina Rosa Pimenta, de Creixomil.

—De visita a sua veneranda mãe

—a sr.^a D. Rosa Novais, estiveram aqui seus filhos—srs. D. Maria Branca, D. Júlia, Dr. Manuel, Dr. João, Francisco e genro sr. Dr. Eduardo Augusto.

—Também aqui esteve a sr.^a D. Alzira, filha querida do sr. Fradique Vasconcelos Córte Real.

—O mês das almas tem sido muito concorrido; e muitas tem sido as comunhões diárias. Cada um procura assim sufragar os seus mortos o melhor e mais que pode. Assim deve ser.

—Caiu abundante a chuva, que estava a ser muito desejada.

Cuida-se das sementeiras do centeio. Por aqui quasi todos preferem o barroso. E também há quem, em vez de trigo, experimente a sementeira da cevada.

—Procedeu-se á limpeza do cemitério.

Foi feito o serviço, desta vez, pelos moradores do lugar do Outeiro, o qual não desmereceu dos antecedentes.

Macieira, 3

Está de parabens o nosso bom amigo sr. Luís Gonzaga Ferreira, illustre funcionário do registo civil, por ter sido promovido a alferes, embora tardiamente pois já o devia ter sido em 1931. Um abraço ao nosso amigo, e oxalá o vejamos em breve no porto immediato.

—Principiou neste mês a devoção do Rosário, que principia todos os dias ás seis horas.

—Vitimado por uma congestão, acaba de falecer nesta freguesia Manuel Ferreira de Matos Júnior, que, apesar de viver alguns dias congestionado, não tornou a falar.

—Tem passado por aqui alguns amigos desta terra. Tivemos cá, só um dia, em visita á familia o nosso dignissimo Arcipreste, embora a estima dos seus amigos o desejasse por mais tempo.

Alguns amigos do nosso pároco, de Tregosa, também o vieram cumprimentar mais uma vez.

—Os nossos quatro seminaristas já retiraram para Braga com boas intenções de continuarem a honrar a sua terra em conquista de novos louros.

—Receberam as graças do batismo: no dia 5 do mês que findou, Severino, filho do nosso amigo José Alves da Costa e de sua esposa a sr.^a Cândida de Araújo Padrão; no dia 20 António, filho de António Martins da Silva e de Ana da Costa Campinho; no dia 3, Maria, filha do nosso amigo Manuel Novais Ferreira e de sua esposa Maria Martins da Costa Meira.

Parabens aos pais e muitas felicidades para os *cachopinhos*.

Muito interessante costume de aparecerem em todos os batizados crianças com flôres, para serem lançadas por sobre a criança após o batismo, e sobre os padrinhos.

Pode haver o maior sigilo, que as flôres, ou mais ou menos, nunca faltam.

Que linda tradição, cheia de alegria e encantos! Se António Correia de Oliveira assistisse, teríamos, á certa, versos cheios de mimosas flôres também.

—As obras de reparação da estrada vão seguindo, não tão rápidas como era necessário, mas fazem-se. E' mais uma aspiração da freguesia, que devemos á Câmara que a dignifica, e que nos torna credores de muita gratidão.

Numa vista rápida, que passamos ao que está feito, notamos, se não estamos em erro, que ficaria melhor com mais cilindro; e é pena não o levar, sendo preciso.

No entanto a reparação é muito bem feita.

—Produção: vinho, minima; de milho, boa.

—Os caçadores, que por cá são tantos..., tem feito boa colheita de lebres e coelhos. Já tudo é muito diminuto. Foi um ano extraordinário de lebres. Nestas freguesias aqui á volta

Camara Municipal

Continuado da 2.ª página

Foram autorizados os documentos de despeza n.º 2.216 a 2.239 no valor total de 14.830\$45.

VOTOS DE SENTIMENTO

DR. ANTONIO FERREIRA PEDRAS E JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA

O Sr. Presidente propôs que da acta desta sessão ficasse constando o profundo sentimento da Camara pelos falecimentos do Dr. António Ferreira Pedras e de Joaquim José de Oliveira, que era vogal secretário da actual Comissão Administrativa do Municipio. Quanto ao primeiro, recordou que o Dr. Pedras foi advogado distintissimo nesta Comarca e illustre Presidente da Camara durante o Governo Nacional do malogrado Presidente Sidónio Pais, acrescentando que foi a vereação presidida pelo Dr. Ferreira Pedras que lançou a idea de se construir em Barcelos um monumento á memoria de D. António Barroso. Disse em seguida que Joaquim de Oliveira foi por várias vezes vereador municipal, tendo prestado revelantes serviços a Barcelos. Finalmente, o Sr. Presidente comunicou ter representado a Camara nos funerais do Dr. Pedras e de Joaquim de Oliveira, e que, em virtude do falecimento deste vereador, a Camara manteve-se encerrada no dia 19 e com a bandeira municipal a meia adriça. Todos os vogais presentes se associaram ás palavras do Sr. Presidente.

OFICIOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vila Boa, pedindo a assistencia técnica da Camara para pedir a participação do Estado em vários melhoramentos naquella freguesia. Ao Sr. Presidente, para informar.

Do Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, comunicando que o nome de Julio Gonçalves Ramos deve ser eliminado na relação da taxa anual de Turismo, visto o seu estabelecimento ser o mesmo que se encontra colectado sob o nome de Hortelinda Maria Gomes. Resolvido proceder á anulação.

Da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, comunicando que resolveu não usar do direito de opção para instalar uma rede sua para distribuição de energia eléctrica na freguesia de Cambezes. Inteirado, devendo officiar-se á Jnnta de Freguesia de Cambezes e aos Serviços Municipalizados de Braga, concedendo autorização para montagem de cabos para abastecimentos de energia eléctrica áquella freguesia, depois de cumpridas as formalidades legais.

REQUERIMENTOS

De Maria de Sousa Neca, desta cidade, pedindo providencias no sentido de serem exigidos os pesos legais a todos os estabelecimentos de carvoaria e aos vendedores ambulantes de carvão. Ao Aferidor, para proceder á fiscalização.

De Augusto Ernesto da Fontoura

morreram mais de cinquenta. Dizem os veteranos cá da frêguesia, que nunca houve tal abundância. Tocaram-nos poucas.

Era uma necessidade fundar-se aqui um club de caçadores por causa dos abusos, que as más línguas publicam, não só durante a defezo, mas fóra disso, agora mesmo, na caça de espera, não só de noite, mas ao nascer e ao pôr do sol junto às covas.

Embora não nos interesse a caça de pêlo, é com repugnância que o ouvimos contar. Há caçadores muito invejosos e pode não ser bem assim, mas...

E chega por hoje. E' para valer pelas falhas hávidas.—C.

VENDE-SE

O quintal que parte com a Fábrica Cerâmica de Ramos & C.ª Ld.ª, que mede cerca de 3.500 metros quadrados, e é situado em frente á estação do caminho de ferro, desta cidade.

Tem uma casa terrea habitável, devoluta, bastantes arvoredos de fruto, boas ramadas com videiras e é todo murado.

Serve para montar qualquer industria, ou para dividir em talhões para construções.

Quem pretender comprar, dirija-se ao Sr. Antonio Fernandes Correia, desta cidade.

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No processo de assistencia judiciária em que é requerente Nuno da Cunha Velho Soto Maior, casado, morador que foi na freguesia de Barcelinhos e actualmente preso na Penitenciária de Coimbra e requerida sua mulher Maria Isabel do Vale Leite, presentemente na cidade do Porto, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, intimando a requerida para no prazo de cinco dias, contados sobre o prazo dos editos impugnar, querendo o pedido de assistencia judiciária requerido por aquele seu marido para propor a respectiva acção de divorcio.

Barcelos, 26 de Outubro de 1935.

O Chefe da 4.ª secção

José Casimiro Alves Monteiro

Verifiquei:

O Presidente da C. da Assistencia Judiciária

Teotónio José da Fonseca

QUINTA

Arrenda-se desde já um na freguesia de Arcozêlo muito próxima da cidade. Dirigir-se, quem pretender, a casa da familia do falecido Dr. Pedras.

Ribeiro, amanuense, pedindo que a Camara indique sua filha para ser lecionada gratuitamente no Colégio dos Alcaides de Faria, nos termos da deliberação de 7 de Outubro corrente. Deferido.

De Alberto Ferreira Pedras, empregado dos impostos, e Francisco Pereira de Araújo, continuo, nos mesmos termos do anterior. Deferidos.

De Manoel Ferreira, empregado dos impostos, idem. Aguarde a primeira vaga.

Do Empregado das Águas, participando que o recibo de águas de Manoel José de Carvalho, referente ao mês de Setembro, deve ser anulado, em virtude de a casa estar desabitada durante aquele mês e, portanto, o consumo acusado de 156 metros cúbicos só poder atribuir-se a rotura na canalização, que foi verificada.

VENDE-SE

A Fábrica Cerâmica de Ramos & C.ª Ld.ª, desta cidade, situada em frente á estação do caminho de ferro, com ramal, seu, para a linha ferrea.

Vende-se com os respectivos maquinismos ou sem eles, e o terreno coberto e descoberto mede cerca de nove mil metros quadrados, servindo para qualquer outra industria.

Quem pretender comprar, dirija-se ao Ex.º Sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva, ou ao Sr. Antonio Fernandes Correia, desta cidade.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Dimas da Conceição Ferreira, menor, residente na freguesia da Várzea São Bento, foi designado o dia 24 de Novembro, próximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do seguinte:

N.º 1

O direito e acção a metade da Leira do Penalto, de mato, no lugar do Monte, da freguesia da Várzea, que entra em praça pela quantia de cincoenta e cinco escudos—55\$00.

N.º 2

O direito e acção a metade do triângulo de terra de lavradio, denominado da Hortinha, no lugar do Perrêlo, da mesma freguesia da Várzea São Bento, que entra em praça pela quantia de cincoenta e cinco escudos—55\$00.

Estes direitos serão entregues aquem maior preço oferecer acima do valor porque entram em praça e, as despezas desta, e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Por este meio são citados

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Por sentença de 24 de Outubro ultimo, foi a acção civil de processo ordinario proposta pelos autores Maria Gonçalves Agra ou Maria Joaquina Gonçalves Agra e marido Manoel Gonçalves Coelho, proprietarios, da freguesia de Manhente, desta comarca, contra os reus Placido Gonçalves Agra e irmão Antonio Gonçalves Agra, auzentes em parte incerta do Brazil, e que tiveram o seu ultimo domicilio na mesma freguesia, Ministerio Publico e interessados, julgada procedente e provada e por consequencia havidos por falecidos aqueles reus Placido Gonçalves Agra e irmão, e julgada a autora habilitada como sua unica e universal herdeira, ficando com todos os direitos e acções na sua sucessão e com o direito de lhes serem entregues os predios que aqueles reus foram adjudicados nos inventarios a que se procederam por falecimento de seus pais, Ana Rosa e marido Manoel Gonçalves Agra, moradores que foram na referida freguesia de Manhente, com todos os seus direitos reais e pessoais, o que se faz publico e anuncia por virtude do ordenado no § 2.º do art.º 407 do Código do Processo Civil.

Barcelos, 2 de Novembro de 1935.

O Chefe da 4.ª secção

José Casimiro Alves Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

todos e quaisquer credores interessados incertos para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 31 de Outubro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

Em vista do exposto, proponho que seja passado novo recibo de harmonia com a média do consumo nos meses anteriores.

Resolvido fazer o desconto, nos termos da informação.

De José Luiz da Silva, desta cidade, pedindo um subsidio de estudos a favor de sua filha. Indeferido, por falta de verba.

De Jacinto Pereira, zelador municipal, pedindo 30 dias de licença a a partir do próximo dia 3. Deferido, sem prejuizo dos serviços.

De Manoel Gomes Barbosa e Rosa Rodrigues de Miranda, da freguesia de Quiraz, pedindo licença para seguir uma mina pelo caminho publico e depositar materiais. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação.

De Severino Arantes Lopes, da

Várzea, pedindo licença para construir um muro e uma ramada no seu prédio sito no lugar de Pesselo e para depositar materiais. Deferido, de harmonia com as informações e sem prejuizo de terceiros.

De Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, pedindo que seja ordenado vistoria á sua casa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, para efeitos de habitabilidade. A Repartição Técnica, para se proceder á vistoria, devendo verificar-se se a chaminé tem a altura necessária.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Areias (S. Vicente), queixando-se contra Domingos de Sousa. A Repartição Técnica para informar.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.